

A Mesa da Palavra explicada

Padre Albino Reis

Domingo VI do Tempo Comum – Ano C – 16.02.2025

1ª leitura – Jeremias 17, 5-8

Salmo – Salmo 1, 1-2.3.4.6

2ª leitura – 1 Coríntios 15, 12.16-20

Evangelho – Lucas 6, 17.20-26

Neste VI Domingo do Tempo Comum do Ano C, a liturgia da Palavra convida-nos a refletir sobre as Bem-aventuranças na versão sinóptica de São Lucas (Lc 6, 17.20-26). Vamos ao encontro de Jesus, que desceu do monte e, já na planície, dirige-se aos seus discípulos e a uma grande multidão, proclamando bem-aventurados os pobres, os que têm fome, os que agora choram os que são odiados e perseguidos...

De seguida, Jesus contrapõe a estas bem-aventuranças quatro acusações contra os ricos, os saciados, os que riem e os bajulados.

Estas palavras de Jesus, ouvidas assim, a frio, escandalizam-nos certamente. Desafiam a nossa lógica humana, invertendo a nossa escala de valores e apontando para uma felicidade que transcende as circunstâncias terrenas. A intenção de Jesus, porém, é a de elevar a nossa esperança para o céu, como nova terra prometida, e traçam-nos o caminho através das provações próprias dos discípulos de Cristo.

Em Ano de Jubileu, peregrinos de esperança, esta é uma boa proposta de reflexão que, se é verdade que desafia a nossa lógica humana, nos coloca em sintonia com a lógica de Deus, convidando-nos a orientar por ela a nossa vida. Como recorda o Papa Francisco, as Bem-Aventuranças são mesmo o “Bilhete de Identidade do Cristão”.

Encontramos essa lógica na primeira leitura, do profeta Jeremias, complementando esta mensagem ao contrastar dois tipos de pessoas:

Aqueles que confiam no homem e afastam o seu coração do Senhor. São como arbustos na terra árida e inóspita do deserto;

Aqueles que confiam no Senhor e colocam n'Ele a sua esperança. São árvores plantadas junto às águas, com raízes mergulhadas na corrente, sempre verdes e cheias de fruto, sem medo do calor...

Estas imagens reforçam a ideia de que a verdadeira felicidade e segurança se encontram na confiança em Deus, e não nas seguranças humanas ou materiais. Aquele que se apoia apenas em recursos terrenos está destinado à desilusão, enquanto quem deposita a sua esperança no Senhor encontrará VIDA em abundância e verdadeira prosperidade.

O Salmo Responsorial, o primeiro salmo do Livro dos Salmos, ecoa este ensinamento, proclamando no Refrão que repetimos como quem mastiga e saboreia um alimento agradável e benéfico: "Feliz o homem que pôs a sua esperança no Senhor." Este salmo descreve a bem-aventurança daquele que se deleita na lei do Senhor, meditando nela dia e noite, comparando-o a uma árvore plantada junto a ribeiros de água, que dá fruto na estação própria e cujas folhas não murcham.

São Paulo, na segunda leitura, retirada da sua primeira carta à comunidade de Corinto, reafirma a esperança cristã na ressurreição dos mortos, enfatizando que, se Cristo não ressuscitou, a nossa fé é vã. Mas, se realmente acreditamos que Cristo ressuscitou e que também nós ressuscitaremos com Ele para a vida eterna, temos de abraçar mesmo a lógica de Deus e viver esta vida terrena segundo a Sua Palavra, seguindo a Sua Vontade...

Em síntese, as leituras deste domingo convidam-nos a uma escolha fundamental: confiar nas seguranças efémeras deste mundo ou colocar a nossa esperança em Deus e nos valores do Evangelho. Viver a nosso bel-prazer os colocar em prática as Bem-Aventuranças segundo os princípios do Reino de Deus que nos levam à verdadeira felicidade, mesmo que isso envolva desafios e sofrimentos na vida terrena.

É claro que devemos sentir-nos chamados a viver as Bem-aventuranças, abraçando uma vida de humildade, paz, simplicidade, justiça e misericórdia, confiando que, mesmo nas provações, Deus nos conduz à verdadeira felicidade e à vida eterna.

Que possamos, inspirados pela Palavra de Deus, renovar a nossa confiança no Senhor, vivendo de acordo com os seus ensinamentos e testemunhando ao mundo a alegria e a esperança que brotam de uma fé autêntica.